3. A homossexualidade de Paulo VI: Boato ou Realidade? por Marian T. Horvat, Ph.D

Abaixo traduzimos o dossiê[26] que ***Traditioinaction.org*** dedica à homossexualidade de Montini-Paulo VI.

“The Italian periodical L’Espresso recently published a scoop reporting that Paul VI had been blackmailed about a certain secret. The “hush-hush” information was his supposed “waywardness” involving homosexual acts.

"A revista italiana *L'Espresso* recentemente publicou um "furo" relatando que Paulo VI havia sido objeto de chantagem sobre um certo segredo. Essa informação "ultra-secreta" não era nada menos que sua alegada "obsessão" relacionada a atos homossexuais.

The gist of the article was reported by the newspaper Il Giornale online, January 27, 2006. Rather than deny the accusations, Paul VI had sought the help of his friend Aldo Moro, the president of the Governmental Council, to stop the rumor. This was reported by General Giorgio Manes, who released his confidential notes to l’Espresso as an exclusive.

O essencial do artigo foi relatado pelo jornal *Il Giornale online*, em 27 de janeiro de 2006. Em vez de negar as acusações, Paulo VI havia procurado a ajuda de seu amigo Aldo Moro, o presidente do Conselho de Governo, para parar o boato. Foi isso o que foi relatado pelo General Giorgio Manes, que forneceu suas revelações em entrevista exclusiva para *L'Espresso* a partir de suas notas confidenciais.

Is there anything sound upon which to base this very serious accusation, or is it just a tabloid splash? The report brings to the surface an unremitting accusation that Paul VI really was a homosexual. It has often been said that the principal thing that could stop the process of his canonization would be that his vice was, and still is, broadly known in countless Italian milieus.

Existe algo sólido para basear essa acusação muito séria, ou é apenas uma manchete de tabloide? O relatório faz menção a uma acusação persistente de que Paulo VI realmente

era homossexual. É frequentemente dito que o principal obstáculo que poderia impedir sua canonização seria o fato de que seu vício era, e ainda é, amplamente conhecido em inúmeros círculos italianos.

In his book, Vatican II, Homosexuality and Pedophilia, Atila S. Guimarães examined those accusations and, based on credible sources, made the following report. With his permission, I transcribe an excerpt from his work (pages 157 to 162, with the footnotes). He wrote:

Em seu livro, *Vaticano II, Homossexualidade e Pedofilia*, Atila S. Guimarães examinou essas acusações e, com base em fontes confiáveis, estabeleceu seu próprio relatório. Com sua permissão, eu transmito um trecho de seu trabalho (páginas 157 a 162, com as notas de rodapé). Ele escreveu:

Accusations against Paul VI

Acusações contra Paulo VI

It is especially painful to report that the moral integrity of one of the Sovereign Pontiffs was marred by serious reports of homosexuality. For Catholics who love and defend the Papacy, the revelation that homosexuality could have penetrated the highest cupola of the Church is particularly sorrowful. Nonetheless, given the credibility of the source and the importance of facing the truth in this grave matter, it seemed a requisite of honesty to offer the following data to the reader to allow him to form his own judgment.

É especialmente doloroso relatar que a integridade moral de um dos Soberanos Pontífices foi manchada por sérios relatos de homossexualidade. Para os católicos que amam e defendem a Papado, a revelação de que a homossexualidade poderia ter penetrado no mais alto cúpula da Igreja é particularmente triste. No entanto, dada a credibilidade da fonte e a importância de enfrentar a verdade neste grave assunto, pareceu um requisito de honestidade oferecer os seguintes dados ao leitor para permitir que ele forme seu próprio julgamento.

In April 1976, an important statement regarding Paul VI was made. In an interview with the Italian magazine Tempo, French author Roger Peyrefitte, a professed homosexual, commented on a homily (January 1976) in which Paul VI had spoken against homosexuality. The French writer alleged that the Pontiff's words were hypocritical and made this revelation:

Em abril de 1976, uma declaração importante sobre Paulo VI foi feita. Em uma entrevista com a revista italiana *Tempo*, o autor francês Roger Peyrefitte, um homossexual assumido, comentou sobre uma homilia (janeiro de 1976) na qual Paulo VI havia falado contra a homossexualidade. O escritor francês alegou que as palavras do Pontífice eram hipócritas e fez essa revelação:

The second sin from which I feel I have been freed, after this grotesque papal speech is my homosexuality …. In my last book, Hunting Scenes, and in another, About the French People, I stated with all the respect due a Pope (especially when he is still alive) that he is homosexual. It is amazing that the papal speech [against homosexuality] was published at the same time as my book. Was Paul VI moved by a guilt complex? But why should he feel guilty? It is known that a

boyfriend of Paul VI was a certain movie star, whose name I will not give, although I remember him very well. He was an unknown actor when our friend Paul was Cardinal Montini, Archbishop of Milan." (1)

O segundo pecado do qual sinto que fui libertado, após esse discurso papal grotesco, é minha homossexualidade.... Em meu último livro, *Cenas de Caça*, e em outro, *Sobre o Povo Francês*, eu declarei com todo o respeito devido a um Papa (especialmente quando ele ainda está vivo) que ele é homossexual. É incrível que o discurso papal [contra a homossexualidade] tenha sido publicado ao mesmo tempo que meu livro. Será que Paulo VI foi movido por um complexo de culpa? Mas por que ele deveria se sentir culpado? É sabido que um namorado de Paulo VI era uma certa estrela de cinema, cujo nome não quero dar, embora eu me lembre muito bem dele. Ele era um ator desconhecido quando nosso amigo Paulo era Cardeal Montini, Arcebispo de Milão." (1)



These grave accusations (which some might consider open to discussion, given the scandalous character of Peyrefitte) were confirmed by another author, a serious professor and journalist who had worked at the Vatican in the papal quarters.

Essas graves acusações (que alguns podem considerar abertas à discussão, dado o caráter escandaloso de Peyrefitte) foram confirmadas por outro autor, um sério professor e jornalista que trabalhou no Vaticano nos aposentos papais.

Serious accusations against Paul VI - 30 Giorni, July/August 2001

Acusações graves contra Paulo VI - *30 Giorni*, julho/agosto de 2001

The details he reported corroborate Peyrefitte's affirmations and seem quite worthy of credit. His name is Franco Bellegrandi, camariero di spada e cappa (honor chamberlain) of His Holiness from the end of Pius XII's pontificate into Paul VI's reign. He was a member of the Vatican Noble Guard, the most distinguished corps of the papal military service. The Noble Guard – done away with by Paul VI – was an elite military honor corps made up of members of the Roman nobility that would assist the Pontiff at ceremonies and solemn acts, as well as at day-to-day diplomatic functions with Heads of States or important foreign representatives.

Os detalhes que ele relatou corroboram as afirmações de Peyrefitte e parecem dignos de crédito. Seu nome é Franco Bellegrandi, *camariero di spada e cappa* (camareiro de honra) de Sua Santidade desde o final do pontificado de Pio XII até o reinado de Paulo VI. Ele foi membro da Guarda Nobre do Vaticano, o corpo mais ilustre do serviço militar papal. A Guarda Nobre - abolida por Paulo VI - era um corpo militar de elite composto por membros da nobreza romana que assistiam o Papa em cerimônias e atos solenes, bem como em funções diplomáticas diárias com chefes de Estado ou representantes estrangeiros importantes.

With reliable credentials – professor of Modern History at Innsbruck University (Austria), a correspondent for L'Osservatore Romano, author of two other books on the Vatican, and decorated with the Golden Cross of Merit of the Austrian Republic – he utilized sources and was sure of his facts. In 1994, when his book Nichitaroncalli – Controvita di un Papa (Nikita Krushev and Roncalli – Unknown Aspects of a Pope) was launched in Rome, among those present was Cardinal Silvio Oddi, who came to lend his prestige to the work and to indirectly endorse its contents.

Com credenciais confiáveis - professor de História Moderna na Universidade de Innsbruck (Áustria), correspondente do *L'Osservatore Romano*, autor de dois outros livros sobre o Vaticano e condecorado com a Cruz de Ouro de Mérito da República Austríaca - ele utilizou fontes e estava seguro de seus fatos. Em 1994, quando seu livro *Nichitaroncalli - Controvita di un Papa* (Nikita Krushev e Roncalli - Aspectos desconhecidos de um Papa) foi lançado em Roma, entre os presentes estava o Cardeal Silvio Oddi, que veio emprestar seu prestígio à obra e indiretamente endossar seu conteúdo.

In this book Bellegrandi described the situation in the papal quarters:

Neste livro, Bellegrandi descreveu a situação nos aposentos papais:

"In Rome and throughout Italy the rumor is out that Paul VI is a homosexual .... When he was Archbishop of Milan, he was caught by the police one night wearing civilian clothes and in not so laudable company. Actually, for many years he has been said to have a special friendship with a red-haired actor. This man did not make any secret of his relationship with the future Pope. The relationship continued and became closer in the years ahead. [After Montini was elected Pope] an official of the Vatican security forces told me that this favorite of Montini was allowed to come and go freely in the pontifical apartments, and that he had often been seen taking the papal elevator at night.

"Em Roma e em toda a Itália, o rumor é que Paulo VI é homossexual... Quando ele era Arcebispo de Milão, foi pego pela polícia uma noite vestindo roupas civis e em companhia não muito louvável.

Na verdade, por muitos anos, ele tem sido dito ter uma amizade especial com um ator ruivo. Este homem não fez segredo de sua relação com o futuro Papa. A relação continuou e se tornou mais íntima nos anos seguintes. [Depois que Montini foi eleito Papa] um oficial das forças de segurança do Vaticano me disse que este favorito de Montini era autorizado a entrar e sair livremente nos apartamentos pontifícios, e que ele havia sido visto frequentemente usando o elevador papal à noite."

“The ‘banana peel’ that Paul VI stepped on and that put an end to the confident nature of his weakness was the homily on sexual ethics he delivered in January 1976, dealing with some points on homosexuality. This homily provoked a reaction from the writer Roger Peyrefitte. On April 13, 1976, the weekly Tempo published an interview with this author (with a reputation for very good documentation), ... who accused the Pope of being a homosexual and denied his right to be a censor on the topic. Paul VI officially acknowledged the blow.

A "casca de banana" em que Paulo VI pisou e que pôs fim à natureza confiante de sua fraqueza foi a homilia sobre ética sexual que ele proferiu em janeiro de 1976, tratando de alguns pontos sobre homossexualidade. Essa homilia provocou uma reação do escritor Roger Peyrefitte. Em 13 de abril de 1976, o semanário Tempo publicou uma entrevista com esse autor (com reputação por excelente documentação),... que acusou o Papa de ser homossexual e negou seu direito de ser um censor sobre o assunto. Paulo VI oficialmente reconheceu o golpe.

“A ‘day of reparation for the offense received by the Pope’ was called for. All of Italy, however, was laughing about the incident. British TV broadcast made an interview with Peyrefitte, who confirmed his accusations and expressed surprise over the publicity he was receiving.

Um "dia de reparação pela ofensa recebida pelo Papa" foi convocado. No entanto, toda a Itália estava rindo do incidente. A TV britânica transmitiu uma entrevista com Peyrefitte, que confirmou suas acusações e expressou surpresa com a publicidade que ele estava recebendo.

“The first blackmail against Montini was made as soon as he mounted the steps of the throne of Peter by Freemasonry, which pressured him to do away with the Church’s condemnation of those who ask to be cremated after death (which he did). What it threatened was to reveal the secret meetings between the Archbishop of Milan and ‘his’ actor in a hotel in Sion, in the Valais Canton in Switzerland. In Paris, sometime later, the story behind this change made by Paul VI surfaced, with the indisputable evidence patiently amassed by a gendarme (policeman).” (2)

A primeiro chantagem contra Montini foi feita assim que ele subiu ao trono de Pedro pela Maçonaria, que o pressionou para acabar com a condenação da Igreja aos que pediam para ser cremados após a morte (o que ele fez). O que ameaçou foi revelar os encontros secretos entre o Arcebispo de Milão e "seu" ator em um hotel em Sion, no cantão de Valais, na Suíça. Em Paris, algum tempo depois, a história por trás dessa mudança feita por Paulo VI veio à tona, com provas incontestáveis pacientemente acumuladas por um policial.

Some pages later, Bellegrandi described what he had personally witnessed:

Algumas páginas depois, Bellegrandi descreve o que ele pessoalmente testemunhou:

“Another change observed by those in that narrow circle who, because of their position in the Hierarchy or their posts, used to pass a large amount of time inside the Apostolic Palace, was the sudden appointment of homosexuals to positions of prestige and responsibility close to the Papacy. This plague infested, transformed, and devastated the Vatican during the time of Paul VI. It had already begun then [in the pontificate of John XXIII], well hidden in the baroque curtain folds of the Pontifical Court, but, unfortunately, alive and real. But it was the distant hand of the Archbishop of Milan, himself a victim of such weaknesses, that discretely placed one after another on the State chessboard …. the pieces of his game dear to his heart.

Outra mudança não passou despercebida pelos membros do círculo restrito que, devido aos seus cargos ou postos, eram levados a passar muito tempo dentro dos muros do Palácio Apostólico: foi o recrutamento repentino de homossexuais para posições de prestígio e responsabilidade próximas ao Papa. Essa chaga que deveria infestar, transformar e devastar o Vaticano nos anos do reinado de Paulo VI, já havia começado a se manifestar [sob o pontificado de João XXIII] bem escondida nas dobras do véu barroco da Corte Pontifícia, mas infelizmente bem viva e bem real. Era o efeito à distância da mão do Arcebispo de Milão [Cardeal Montini], ele próprio afligido por fraquezas dessa natureza, que discretamente colocava, umas após as outras, no tabuleiro de xadrez do Estado - as peças desse jogo tão querido ao seu coração.

“Those highly situated new personages, who were contaminated by the same ‘sickness,’ naturally brought with them other less highly placed people of the same ilk. Therefore, slowly but continuously, rumors and indiscretions began to flow in the Vatican, and grave facts began to occur as a matter-of-course.

Esses novos personagens altamente situados, contaminados pela mesma "doença", traziam naturalmente consigo outros comparsas da mesma espécie menos altamente situados. É assim que, pouco a pouco, mas sem descanso, rumores e indiscrições começaram a correr os corredores do Vaticano, e fatos graves vieram a ocorrer nessa matéria.

“Because of their functions, these people were often seen by us [the Noble Guard]. … They also had their favorites, who were the effeminate young men wearing elegant uniforms and make-up on their faces to dissimulate their beards. We (the camarieri di spada e cappa and noble guards) carefully kept our distance from their smiles and courtesies. We limited ourselves to greeting them at distance with the military salute of the heels

Devido às suas funções, esses indivíduos eram frequentemente observados por nós [camaristas e guardas nobres] principalmente por ocasião das visitas ao papa dos soberanos e chefes de Estado. Eles também tinham seus favoritos, que eram os jovens efeminados que usavam uniformes elegantes e se maquiavam o rosto para dissimular suas barbas. Nós - os *camarieri di spada e cappa* e os guardas nobres - mantínhamos cuidadosamente distância de seus sorrisos e cortesias. Nós nos limitávamos a saudá-los à distância com um clique militar dos calcanhares.

"'Favorites' of the Archbishop of Milan also began to appear at the level of functionary, and both small and large scandals at times would erupt. The Gendarmeria Pontificia [the Vatican police] had to steer carefully .... along those floating mines and keep one eye closed – and sometimes both eyes – to keep reports from leaking and to discourage some sharp journalists .... Honorable old employees who relied on the Governatorato [the administration of the Vatican State] were suddenly fired or removed to other posts, and these newcomers were installed in their empty chairs, all them carrying in their pockets letters of recommendation from Cardinal Montini." (3)

Os "favoritos" do Arcebispo de Milão também começaram a fazer sua aparição nos graus inferiores do serviço, e pequenos e grandes escândalos iriam eclodir a termo. A Gendarmeria Pontifícia [a polícia do Vaticano] tinha que navegar com prudência, como se diz, entre essas minas flutuantes, guardando um olho fechado - e às vezes fechando os dois olhos - para evitar vazamentos e para desencorajar alguns jornalistas muito curiosos...

Funcionários honrados e antigos que dependiam do *Governatorato* [administração do Estado do Vaticano] recebiam, sem qualquer razão aparente, ordem de se aposentar, ou eram transferidos para outro lugar, e esses recém-chegados eram instalados nos cargos que deixavam vagos, todos esses indivíduos carregando no bolso cartas de recomendação do Cardeal Montini. (3).

Guimarães ends his chapter by presenting the testimony of Spanish author Pepe Rodrigues, who openly states what would seem to be common knowledge in the inner circles of the European Hierarchy and elites, that there were not only many homosexual Bishops but also a "great homosexual Pope." (4).

Guimarães termina seu capítulo com a apresentação do testemunho de um autor espanhol Pepe Rodrigues, que declara abertamente que parece ser de conhecimento público nos círculos internos da hierarquia europeia e de suas elites que há não apenas muitos bispos homossexuais, mas também "*um grande papa homossexual*" (4).

The former claim, at least, can be affirmed without hesitation in face of the continuing crisis of homosexuality the Church is experiencing because of the involvement or complicity of her Prelates with these crimes. The second claim, if true, would explain in part the immense complacency from the highest cupola regarding homosexuality among ecclesiastics.

A primeira afirmação, pelo menos, pode ser feita sem hesitação diante da crise contínua de homossexualidade que a Igreja está experimentando devido ao envolvimento ou cumplicidade de seus prelados com esses crimes. A segunda afirmação, se for verdadeira, explicaria em parte a imensa complacência por parte do mais alto escalão da Igreja em relação à homossexualidade entre os eclesiásticos.

1. Roger Peyrefitte, "Mea culpa? Ma fatemi il santo piacere", Tempo, 4 de abril de 1976.

2. Franco Bellegrandi, Nichitaroncalli – Controvita di un Papa (Roma: Ed. Internazionale di Letteratura e Scienze, 1994), pp. 85-86.

3. Ibid., pp. 91-2.

4. Pepe Rodrigues, "Espana no es diferente", El Mundo, 19 de março de 1995, p. 3.

---

[26] http://www.traditioninaction.org/HotTopics/a02tPaulV_Accusations.html

---

Revision #7
Created 16 October 2024 16:44:41 by Admin
Updated 20 October 2024 20:41:58 by Admin